



Trabalho de extensão como uma forma de geração de renda

Ângela Leão Andrade¹ - angelaleao@iceb.ufop.br

Letieri Fernandes Pessoa²

Meiry Edivirges Alvarenga³

Rodrigo Chaves Amaro⁴

RESUMO

Em uma tentativa de reduzir o alto índice de desemprego, evitar a contaminação do ambiente pelo óleo residual e melhorar a autoestima, o projeto de fabricação de sabão começou a ser realizado em Ouro Preto e, posteriormente, em um distrito de Ouro Preto. Inicialmente, para atingir esses objetivos, foram ofertados cursos sobre fabricação de sabão, meio ambiente e psicologia organizacional. Com o decorrer do projeto, foram abordados ainda os temas gestão financeira e empresarial. Durante o desenvolvimento do projeto, o crescimento foi de todos: dos professores, que trabalharam com demandas reais, dos alunos, que aprenderam sobre temas variados, e da comunidade, que aprendia teorias científicas e ensinava observações práticas. Ao final, o grupo de mulheres já conseguia fazer sabão e, com a venda do produto, a renda familiar e a autoestima delas aumentaram.

PALAVRAS-CHAVE

Fabricação de sabão. Cooperação. Inclusão social. Capacitação. Geração de renda.

1 Doutora em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professora adjunta do curso de Química. UFOP/câmpus Ouro Preto/MG.

2 Graduada em Química Industrial pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Mestranda em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

3 Graduada em Química Industrial pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP/câmpus Ouro Preto/MG.

4 Graduando em Química Industrial pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.

ABSTRACT

In an attempt to reduce the high unemployment, prevent environmental contamination by residual oil and improve self-esteem, the Soap Manufacturing project began to be held in Ouro Preto, and later, in a district of Ouro Preto. Initially, to achieve these objectives were offered courses menu in soap making, environment and organizational psychology. In the course of the project were discussed, also, financial management and business. During the project development, the growth was all: the teachers who worked with real demands, the students learned about various topics and the community, learning scientific theories and teaching practical observations. At the end, the women's group was able to make soap, and with the sale of the same, family income and self-esteem increased.

KEYWORDS

Soap Manufacturing. Cooperation. Social inclusion. Empowerment. Income generation.

1 Introdução

O aumento crescente do desemprego, atrelado ao aumento da carga tributária, tornou-se uma preocupação constante. O índice de desemprego, que em janeiro de 2014 atingia 4,9% da população (IBGE, 2014), hoje atinge cerca de 8%, o que representa, aproximadamente, 8 milhões de pessoas no país (IBGE, 2015).

O desemprego torna-se ainda mais preocupante nos lares nos quais há uma renda única, ou seja, apenas uma pessoa trabalha fora - o que aumenta a dependência econômica dos demais membros da família. Mesmo nos dias atuais, ainda existe o preconceito com relação às mulheres no mercado de trabalho; ainda é comum a ideia de que as mulheres devem ser donas de casa, têm que cuidar dos filhos, do marido, e da casa (CARLOTO, 2011).

Em uma tentativa de contribuir para a solução desse problema, vários grupos, localizados em diferentes universidades do país, têm feito trabalhos de extensão que buscam ampliar a geração de emprego, renda e aumentar a autoestima das mulheres participantes (MELO, 2015; CARRETA, 2010). Especificamente sobre o trabalho que será discutido nesse artigo, um grupo de professores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) desenvolveu um trabalho de extensão com mulheres em estado de vulnerabilidade social, visando à fabricação de sabão a partir de óleo residual. A ideia de utilizar o óleo de cozinha usado resulta do fato de que o descarte incorreto do produto pode causar danos ao meio ambiente. Soma-se a isso o fato de o reuso de materiais ser uma forma muito atrativa de gerenciamento de resíduos, pois transforma o lixo em insumos, com diversas vantagens ambientais (ALBERICI, 2004).

Inicialmente, as ações do projeto se concentraram em dar suporte técnico e, posteriormente, a também oferecer curso empresarial e recursos financeiros (por meio de editais) para que as participantes pudessem se estabelecer como grupo produtivo e gerar renda para si e seus familiares por meio da produção e venda de sabão. Com isso, buscou-se promover o desenvolvimento das participantes e da comunidade onde elas estão inseridas. Vários cursos foram ofertados para a formação crítica das participantes, referindo-se à capacidade e à possibilidade de se formar profissionais que levarão a criação de uma vida social mais justa e igualitária (MARANHÃO, 2012).

O artigo aqui apresentado tem o objetivo de relatar o desenvolvimento desse projeto e mostrar como ele foi sendo ampliado à medida que o interesse das participantes aumentava. A proposta é também mostrar como pequenas ações, como essa, podem contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

2 Metodologias

O público-alvo desse projeto foram mulheres moradoras da cidade de Ouro Preto, em um primeiro momento, e moradoras do distrito de Antônio Pereira, no segundo e no terceiro momentos.

O projeto de extensão, realizado em Ouro Preto, foi divulgado em uma rádio e ocorreu inicialmente na Escola de Farmácia da UFOP, localizada no Centro Histórico. O que podemos observar é que

a localização do espaço dificultou a frequência das alunas, uma vez que a maioria delas morava em bairros periféricos e as aulas foram realizadas no período da noite. Por conta disso, o local foi alterado e as aulas passaram a ser realizadas no câmpus da universidade. Observamos que as funcionárias que trabalham na limpeza do câmpus e as senhoras que integram o grupo da terceira idade “Renascença” demonstraram interesse em participar do projeto. Por conta disso, foi formada uma turma em 2011 e duas em 2012, uma a cada semestre. O número de participantes, nas três edições, foi de 80 mulheres com idade entre 30 e 60 anos.

Posteriormente, o curso passou a ser ministrado em Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto. O local foi escolhido porque recebe pouco investimento público e, conseqüentemente, está à margem da sociedade. Enfrenta problemas sociais graves como: baixo nível de escolaridade da população, alto índice de violência e, principalmente, o registro de muitos casos de violência contra a mulher. Além disso, segundo Censo realizado em 2010, o distrito possui cerca de 4,5 mil habitantes, sendo composto por 49,60% de mulheres (LELIS, 2012). Várias delas são mães solteiras, não concluíram o Ensino Médio e não estão inseridas no mercado de trabalho (Figura 1).



Figura 1: Perfil socioeconômico realizado com um grupo de 25 mulheres moradoras de Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto.

Fonte: Dados do projeto.

Nessa segunda etapa do projeto, realizada em Antônio Pereira, os professores da UFOP entraram em contato com algumas associações de mulheres do distrito e pediram às associadas para que convidassem mulheres interessadas em participar do projeto para uma reunião. Durante o encontro, os professores propuseram um curso sobre fabricação de sabão. Todas gostaram da ideia porque: (1) elas já produziam sabão, mas a qualidade do produto não era boa (tinha muita soda, tóxica para as pessoas e para o meio ambiente); (2) o sabão é um produto básico e indispensável à sociedade, o que torna sua venda fácil; (3) o sabão a ser produzido utilizaria óleo residual e, dessa maneira, solucionaria o problema do descarte incorreto de óleo no meio ambiente sendo, portanto, uma solução ecologicamente correta.

Nesses dois anos, o curso foi dividido em três módulos: meio ambiente, psicologia organizacional e produção do sabão; todos os conteúdos foram ministrados por bolsistas, com carga horária total de 20 horas.

Na parte referente ao meio ambiente, falou-se sobre o descarte incorreto do óleo e dos problemas que isso causa ao meio ambiente (Figura 2)

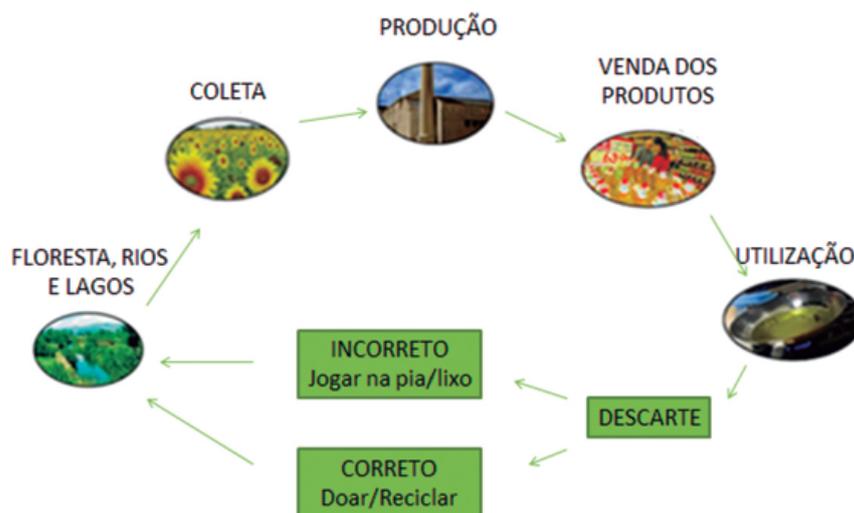


Figura 2: O ciclo do óleo.
Fonte: Dados do projeto.

Durante essas aulas, foi mostrada a química envolvida na reação de saponificação (Figura 3).

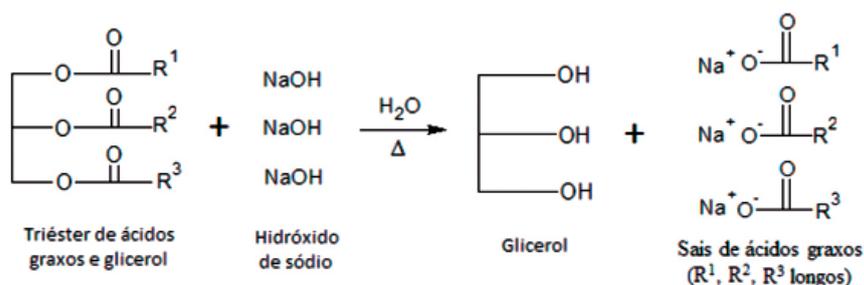


Figura 3: Reação de saponificação.
Fonte: Dados do projeto.

As aulas práticas consistiram na fabricação de sabão. Com o intuito de diminuir o desperdício e valorizar a reciclagem, ensinou-se a confeccionar embalagens artesanais, feitas a partir de rolo de papel higiênico, para as mulheres venderem seus produtos de maneira personalizada.

Em uma tentativa de melhorar a qualidade do sabão produzido pelas mulheres de Antônio Pereira, os bolsistas passaram a estudar essas formulações, a discutir com os professores orientadores e a propor modificações. Para isso, eles foram alterando a quantidade dos diferentes reagentes e testando a qualidade dos mesmos em relação ao pH, ao tempo de amolecimento e ao índice de espuma até chegar a uma formulação adequada.

Em Ouro Preto, a intenção das mulheres participantes do curso era fazer sabão para consumo próprio e para vender para familiares. No distrito, entretanto, a venda do sabão foi muito maior, o que levou à necessidade de formalizar a associação, com a criação do estatuto e seu registro no cartório. Com isso, iniciou-se a terceira etapa do projeto, que constou, também, do ensino da fabricação de outros produtos de limpeza.

No terceiro momento, os projetos foram submetidos a alguns editais, dentre os quais o Prêmio Universidade Solidária e o de "Apoio a projetos de extensão em interface com a pesquisa" da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). O objetivo era conseguir dinheiro para a compra de equipamentos e de matérias-primas e para a construção da fábrica de saneantes. Em 2014, foi firmada uma parceria com a Samarco Mineração, o que possibilitou a realização de diferentes cursos.

Os cursos ministrados, financiados pela Samarco, tinham a intenção de: (I) motivar as mulheres a trabalharem fora de casa e aumentar sua autoestima. Para isso, foram realizadas palestras e discussões sobre cidadania, direitos, Lei Maria da Penha; (II) ampliar competências no gerenciamento da iniciativa, por meio de cursos de gestão de negócios e marketing. Também

foram ofertados cursos de técnicas de controle de qualidade e de legislação para a fabricação dos saneantes. Foram realizadas oficinas de segurança do trabalho e utilização de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) para a prevenção de acidentes e cuidados com produtos químicos. Para que os produtos tivessem sempre as mesmas características e qualidade, foram confeccionadas fichas de Procedimento Operacional Padrão (POP), processo em que se deve descrever detalhadamente a produção de cada saneante.

A equipe universitária, nessa época, era formada por sete professores e 20 estudantes provenientes dos seguintes cursos: Administração, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Farmácia, Engenharias Ambiental e Produção, Química, Serviço Social e Engenharia Civil da UFOP.

Os bolsistas, que eram as pessoas mais próximas às mulheres, também se preocupavam em observar as habilidades de cada uma das participantes visando a uma posterior divisão dos trabalhos.

O próximo passo foi a confecção da planta baixa da fábrica, com ajuda dos alunos e de um professor da Arquitetura. Para isso, os bolsistas e o professor precisaram estudar as normas da Vigilância Sanitária. Com muito empenho dos professores da universidade e do secretário do prefeito, conseguiu-se a doação de um terreno pela prefeitura de Ouro Preto para a construção da fábrica.

Com todas essas ações, os bolsistas se tornaram protagonistas desses processos, ora assumindo o papel de líderes frente à preparação dos materiais, ora de monitores frente à aplicação das atividades. A atuação deles se deu a partir de uma abordagem mais interativa e dialógica, uma vez que as mulheres já possuíam conhecimento do assunto e buscavam esclarecer suas dúvidas.

Dessa forma, o terceiro momento do projeto passou a ter um objetivo mais amplo que o inicial, que era apenas ensinar a fabricação de sabão. Ele passou a visar ao estreitamento das relações entre universidade e comunidade por meio da fabricação de sabão, com o objetivo de inclusão social de mulheres, conscientização ambiental, capacitação e geração de renda.

4 Resultados

Os resultados obtidos após o curso de Fabricação de Sabão em Ouro Preto e em Antônio Pereira, primeiro e segundo momentos do projeto, foram:

- Geração de renda, decorrente da venda do sabão;
- Aumento da autoestima, devido ao sentimento de utilidade que o trabalho cooperativo e a contribuição para o aumento da renda familiar propiciam às pessoas;
- Redução do impacto ambiental provocado pelo descarte do óleo de cozinha utilizado pelas famílias, diminuindo a contaminação do solo e dos mananciais hídricos locais;
- Aprimoramento da competência humana, através de intervenções que focalizaram os níveis intrapessoal, interpessoal e de equipe, visando ao desenvolvimento pessoal e profissional das participantes;
- Publicação de um livro sobre produção de sabão artesanal intitulado “Fabricação de sabão a partir do óleo residual: uma forma de conscientizar e capacitar mulheres” (ANDRADE, 2013).

Em Antônio Pereira, no terceiro momento, os resultados encontrados foram ainda mais amplos:

- Formalização da associação “Mãos que Brilham”, após obtenção do CNPJ;
- Fabricação de outros saneantes, como sabão líquido, multiuso, desinfetante, detergente e xampu para carro;
- O projeto enviado aos editais do Banco Santander e da Fapemig foi deferido e o dinheiro recebido foi empregado na compra de equipamentos, matérias-primas e na construção da fábrica de saneantes;
- Doação de um terreno, pela prefeitura de Ouro Preto, para construção da fábrica de saneantes;
- Confecção da planta baixa da fábrica de saneantes.

Além desses resultados, a capacitação das mulheres e a possibilidade de aumentar a renda familiar com um trabalho fora de casa foram importantes para despertar a motivação e aumentar a autoestima das participantes do projeto. Essa motivação resultou em algumas iniciativas importantes, como o estabelecimento de parcerias que não envolveram recursos financeiros. Para a realização dos cursos, por exemplo, elas conseguiram uma sala emprestada da paróquia local. Para a fabricação inicial dos produtos, foi emprestada uma sala na secretaria de Ação Social. Elas também procuraram supermercados e armazéns para serem pontos de vendas dos produtos. Os professores também ajudaram na divulgação e comercialização dos produtos através da organização de feiras e de um simpósio, que contou com o apoio da Fiemg e da prefeitura de Mariana;

A venda de porta a porta possibilitou o contato com o consumidor final. A partir disso, surgiu a necessidade de fabricação de novos produtos, pedidos pelos consumidores, e também foi importante para diagnosticar a qualidade dos produtos vendidos.

Atualmente, a equipe técnica, formada por alunos de Química e professores, pesquisa indicadores de tempo médio de vida de cada um dos produtos, controle de qualidade das matérias-primas e dos produtos acabados, além de fazer planejamento da produção diária de lotes por procedimentos padrões de medidas de produção para evitar perdas desnecessárias ao pesar e medir as matérias-primas.

A venda destes produtos no mercado regional expandiu depois de um curso na área de marketing e vendas, ministrado por uma professora da UFOP, e a elaboração de uma rede de vendas e uma logomarca para o produto, desenvolvido pelas mulheres com a ajuda de alunos de Comunicação Social e Ciências Econômicas.

Pelos resultados acima descritos, espera-se que o projeto promova a organização de um arranjo produtivo que se sustente ao longo do tempo, por se basear na difusão do trabalho associativo, no lastro técnico-científico fornecido pela comunidade acadêmica, na educação socioambiental e na participação de agentes públicos, privados e da comunidade.

5 Conclusões

O projeto alcançou seus objetivos iniciais: ensinar grupos de mulheres a fazerem sabão, conscientização ambiental a respeito do descarte do óleo de fritura, aumentar a autoestima e a renda das mesmas.

O crescimento foi mútuo: dos professores, que passaram a trabalhar com demandas reais da comunidade; dos alunos, que além de aprenderem sobre temas variados tinham que transmiti-los a pessoas com baixa escolaridade; da comunidade, que aprendia teorias científicas e ensinava observações práticas. Como resultado, as mulheres de Antônio Pereira que participaram do projeto conseguiram construir um arranjo produtivo de sabão artesanal onde se tem integração social, ambiental, financeira e operacional íntegra e consistente.

6 Agradecimentos

A Alfamol-Banco Santander, Fapemig (CDS - APQ-02668-13), Samarco Mineração e UFOP.

7 Referência bibliográfica

ALBERICI, Rosana Maria; PONTES, Flávia Fernanda Ferraz. Reciclagem de óleo comestível usado através da fabricação de sabão. **Eng.ambient.** Espírito Santo do Pinhal, v.1, n.1, p.73-76, jan./dez., 2004.

ANDRADE, Ângela Leão; de Guarda, Vera Lúcia Miranda; PESSOA, Letieri Fernandes et al. **Fabricação de sabão a partir do óleo residual:** uma forma de conscientizar e capacitar mulheres carentes. 1. ed. Ouro Preto: Gráfica da Universidade Federal de Ouro Preto, 2013.

CARLOTO, Cássia Maria; GOMES, Anne Grace. Geração de renda: enfoque nas mulheres pobres e divisão sexual do trabalho. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.105, p. 131-146, jan./mar. 2011.

CARRETTA, R.Y.D.; LOBATO, B.C. A experiência de um projeto de extensão multidisciplinar no fomento à geração de renda cooperativa e solidária: a contribuição da Terapia Ocupacional. **Revista cultura e extensão USP**. São Paulo, v.4, p. 89-97, 2010.

ELIS, C.T.; TEIXEIRA, K.M.D.; SILVA, N.M. A inserção feminina no mercado de trabalho e suas implicações para os hábitos alimentares da mulher e de sua família. **Saúde debate** [online]. v.36, n.95, p.523-532, 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Anuário Estatístico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Anuário Estatístico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

MELO, H.M.T. Gerando renda e inclusão social através do artesanato da fibra da bananeira. **Participação**. Brasília, v.25, p.44-52, 2015.

MARANHÃO, C.S.A.M. Imagens Dialéticas da Formação do Administrador. In: Encontro nacional dos cursos de graduação em administração, 23. Bento Gonçalves, 2012. Disponível em: <http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/_resources/media/artigos/epd/coordenador_epd1.pdf>. Acesso em: 11 set. 2015.

RODRIGUES, Rogério. A extensão universitária como uma práxis. **Em Extensão**. Uberlândia, v.5, 2005-2006.